

28/7/93

Conselho Europeu considera encorajadora persistência do cessar-fogo em Moçambique

O Conselho Europeu deplorou terça-feira o «grave» atraso registado no processo de paz moçambicano, reputando de «muito decepcionante» a ausência de progressos na implementação do Acordo de Paz.

A posição consta das

conclusões finais da Cimeira de Chefes de Estado e Governo da CEE que terminou terça-feira em Copenhaga.

No entanto, o Conselho considera «encorajadora a persistência do cessar-fogo em Moçambique».

Neste contexto, exorta o Governo do Maputo e a Renamo a cumprir os compromissos assumidos na assinatura do Acordo de Paz e reitera o empenhamento da Comunidade e dos seus Estados-membros em contribuir para a recu-

peração e o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

São nove os países africanos que merecem um destaque especial nas conclusões do Conselho Europeu de Copenhaga. Além de Moçambique e Angola,

a lista inclui África do Sul, Somália, Libéria, Zaire, Malauí, Nigéria e Sudão.

Nos oito parágrafos dedicados às relações com o Continente Africano (as conclusões estão contidas em 30 páginas), o Conselho Europeu passa em revista os avanços registados durante a vigência da presidência dinamarquesa da CEE.

São eles a participação da Comunidade nos processos eleitorais num conjunto de países, o apoio à vários processos de democratização em curso, o reforço da cooperação para o desenvolvimento e a aprovação de uma «iniciativa especial de reabilitação» no valor de 100 milhões de contos (19 milhões de ecu).

O Conselho Europeu saudou com particular ênfase o «empenho crescente dos países africanos em resolverem as crises e os conflitos armados observado recentemente numa série de casos».